



# LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MASTOFAUNA EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO LITORAL CATARINENSE

Rafael Penedo Ferreira<sup>1</sup>

Felipe M. Fantacini<sup>1</sup>; Cássio B. Marcon<sup>1</sup>; Júlia F. dos Santos<sup>1</sup>; Erica N. Saito<sup>1</sup>; Larissa Z. da Silva<sup>1</sup>; Caroline B. Oswald<sup>1</sup>; André A. de Assis<sup>1</sup>; Daiane X. da Rosa<sup>1</sup>; Guilherme Willrich<sup>1</sup>; Maurício E. Graipel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Projeto Parques & Fauna Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Email: rpf.rafael@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os mamíferos estão presentes e são fundamentais em todos os processos ecológicos. Roedores e marsupiais estão na base da cadeia alimentar (Santos *et al.*, 003) e junto com herbívoros de maior porte como veados e primatas desenvolvem um importante papel na manutenção da diversidade de árvores da floresta, dispersando e predando sementes e plântulas (Andreazzi *et al.*, 009). Os carnívoros regulam as populações das demais espécies e morcegos atuam na polinização e dispersão de sementes, além do controle das populações de insetos. A Mata Atlântica é o segundo bioma brasileiro em número de espécies de mamíferos, com 261 espécies (Ribeiro *et al.*, 009), sendo 71 endêmicas (Metzger, 2009). Hoje restam apenas 12% de sua extensão original (Ribeiro *et al.*, 009), que correspondem a pequenos fragmentos isolados ou florestas alteradas, e unidos à caça ilegal põem em risco as populações de mamíferos de médio e grande porte (Costa *et al.*, 005). O estabelecimento de Unidades de Conservação (UCs) em áreas remanescentes da Mata Atlântica é uma boa estratégia para a manutenção da biodiversidade, sendo necessários estudos que estabeleçam a real situação de conservação ambiental das mesmas, colaborando para o conhecimento da biologia das espécies. O grau de ameaça em que se encontram os mamíferos aponta à necessidade de incluí-los nestes estudos ecológicos (Rocha & Dalponte, 2006).

## OBJETIVOS

Realizar um levantamento dos mamíferos presentes nas regiões da APA da Ponta do Araçá e da ARIE da Costeira de Zimbros, para a elaboração do Plano de Manejo das duas UCs.

## MATERIAL E MÉTODOS

A APA Municipal da Ponta do Araçá, localizada em Porto Belo foi criada em 2008 e possui 140,5 há, a Área de Relevante Interesse Ecológico da Costeira de Zimbros, localizada em Bombinhas, foi criada em 2001 e possui uma área de quase 7000 ha, ambas estão localizadas na península de Porto Belo, Santa Catarina, e fazem parte da área de grande atrativo turístico chamado Costa Esmeralda.

Para o levantamento de mamíferos foram realizadas duas saídas a campo de cinco dias na APA (em fevereiro e abril/11) e uma saída na ARIE (em março/11). Para o levantamento completo são previstas quatro saídas em cada área, contemplando as quatro estações. Foram definidos 10 pontos de amostragem para a APA, dispondo dois pontos em cada área, sendo estes: áreas de mata em estágio inicial, médio e avançado de regeneração, brejos/lagos e áreas antropizadas; e 12 na ARIE adicionando dois pontos em restinga. Para os pequenos mamíferos (<1kg) utilizou-se armadilhas *livetrap*s, 10 por ponto, e *pitfalls* dispostos em duplo "Y" com dois baldes (60l). Essas armadilhas foram revisadas quatro dias, totalizando 400/480 - armadilhas - noite e 40/48 - pitfall - dia para a APA/ARIE, respectivamente, por saída. A amostragem de mamíferos de médio e grande

porte (1kg) foi realizada através de busca ativa por vestígios. Para morcegos, utilizaram-se redes de neblina de 4 e 6m, com 3 e 4 bolsas, armando duas redes por área que permaneceram 4h abertas a partir do anoitecer, totalizando 20h na APA e 24h na ARIE por saída.

## RESULTADOS

Ao todo foram levantadas 29 mamíferos pertencentes a 6 ordens e 12 famílias em ambas as UCs, com 17 espécies na ARIE e 20 na APA (com 12 espécies na primeira saída e 14 na segunda, sendo 8 espécies novas). Em relação aos pequenos mamíferos, tanto na APA como na ARIE, *Olygoryzomys nigripes* foi a espécie mais abundante, sendo encontrada principalmente em ambientes abertos; *Euryoryzomys russatus* foi o segundo mais capturado, principalmente em áreas florestadas; *Oxymycterus judex* foi a terceira mais abundante. *Akodon montensis*, na APA, e *Juliomys pictipes*, na ARIE, foram capturas uma única vez em ambientes abertos. Marsupiais (*Didelphis albiventris*, *D. aurita* e *Gracilinanus microtarsus*) foram visualizados apenas na APA. Em relação aos mamíferos de médio e grande porte, a ARIE se destacou com oito espécies, entre elas *Cebus nigritus*, *Lontra longicaudis* e *Leopardus* sp. identificadas apenas por pegadas, sendo que as espécies deste gênero são consideradas vulneráveis no Brasil, enquanto que na APA ocorreram cinco espécies, com destaque para *L. tigrinus*. É esperado este maior número de espécies de mamíferos de médio porte na ARIE tendo em vista seu expressivo tamanho em relação à APA, podendo suportar populações de espécies que necessitam de grandes áreas para sua sobrevivência, como das espécies destacadas. Em relação aos morcegos, *Carollia perspicillata* foi a espécie com maior capturabilidade na ARIE com apenas uma captura de *Artibeus* cf. *planirostris*, *Sturnira lilium*, *Pygoderma bilabiatum* e *A. lituratus*. Já na APA, foram capturadas oito espécies de morcegos, sendo que foram capturas as mesmas da ARIE, com exceção de *P. bilabiatum*, e também as espécies: *Anura caudifera*, *Desmodus rotundus*, *A.* cf. *fimbriatus*, *A. lituratus* e *Micronycteris megalotis*, este considerado vulnerável em Santa Catarina (IGNIS, 2010).

## CONCLUSÃO

Os dados parciais aqui apresentados, demonstram que as áreas são muito importantes para a conservação da

mastofauna do estado, visto que em três saídas a campo o número de espécies levantadas correspondem a 19% das 152 espécies de mamíferos de ocorrência para o estado de acordo com Cherem *et al.*, (2004). Espera-se um expressivo aumento de espécies, já que com uma segunda amostragem já realizada na APA o número de espécies aumentou em 66%, o que fez também que a APA apresentasse mais espécies que a ARIE, apesar da grande área, por ter sido realizado apenas uma saída a campo. Algumas das ameaças a mastofauna já identificadas são: a fragmentação das áreas e perda da conectividade entre estas UCs e com as demais UCs da Costa Esmeralda; pressão de caça; e a presença constante de espécies domésticas no interior da mata, como cães e gatos. Por isso, a conclusão do Plano de Manejo e indicação e implantação de programas específicos para pesquisa e conservação dos mamíferos destas UCs é fundamental para garantir a manutenção dessas espécies em seus habitats.

## REFERÊNCIAS

- ANDREAZZI, C. S., PIRES, A. S. & FERNANDEZ, F. A. S., 2009. Mamíferos e palmeiras neotropicais: interações em paisagens fragmentadas. *Oecologia Brasiliensis*, 13(4):554 - 574.
- CHEREM, J. J., SIMÕES - LOPES, P. C., ALTHOFF, S. & GRAIPEL, M. E. 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Mastozoologia Neotropical*, 11(2):151 - 184.
- COSTA, L. P., LEITE, Y. L., MENDES, S. L. & DITCHFIELD, A. D., 2005. Conservação de Mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, 1(1):103 - 112.
- IGNIS, 2010. Listadas espécies da fauna ameaçada de SC. Disponível em: [www.ignis.org.br](http://www.ignis.org.br)
- METZGER, J. P., 2009. Conservation issues in the Brazilian Atlantic forest. *Biological Conservation*, 142:1138 - 1140.
- RIBEIRO, M. C., METZGER, J. P., MARTENSEN, A. C., PONZONI F. J. & HIROTA, M. M., 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, 142:1141 - 1153.
- ROCHA, E. C. & DALPONTE, J. C., 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 30(4):669 - 678.
- SANTOS, E. F., SETZ, E. Z. F. & GOBBI, N., 2003. Diet of the marmoset *Leontideus rosalia* and its role in seed dispersal on a cattle ranch in Brazil. *Journal of Zoology*, 260:203 - 208.